

Um
mundo de
oportunidades

Volume 13
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



CACAU NA ETIÓPIA: POTENCIAL DE CRESCIMENTO E OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS PARA O BRASIL

Data: 13/01/2026

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Cacaucultura. Chocolate. Exportação. Agregação de valor. Transferência de tecnologia. Cooperação. Desenvolvimento.

Responsável: Fabiana Villa Alves

SUMÁRIO:

O mercado global de chocolate movimenta bilhões de dólares por ano, com crescente demanda por produtos premium, sustentáveis e de alto valor agregado. Embora o cacau seja uma cultura recente na Etiópia, o país apresenta oportunidades expressivas para investimentos, parcerias técnicas e desenvolvimento de cadeias de valor, oferecendo potencial significativo de impacto econômico e social. O Centro de Pesquisa Agrícola de Tepi (TARC), vinculado ao Instituto Etíope de Pesquisa Agrícola (EIAR), foi pioneiro na implementação de áreas de teste para o cultivo de uma variedade de cacau etíope (Forastero-1), na região sudoeste em 2020. A estratégia nacional para o setor cacauero inclui o fortalecimento da pesquisa e capacitação, a criação de locais de demonstração, a ampliação de inovações, o desenvolvimento da cadeia de valor, a atração de investimentos internacionais e o aprimoramento da governança. Para o empresariado brasileiro, isso representa uma oportunidade única de exportar insumos, equipamentos e tecnologia, participar do processamento de produtos de alto valor agregado e apoiar a consolidação de um setor cacauero sustentável e competitivo na Etiópia.

PANORAMA E CONTEXTO GERAL

O cacau é praticamente desconhecido na Etiópia e não há produção comercial estabelecida no país.

Entretanto, estudos recentes identificaram que o país apresenta condições agroclimáticas adequadas para o seu cultivo, especialmente nas regiões noroeste, oeste e sudoeste, abrangendo Oromia, Benishangul Gumz, Amhara e Gambela. A área combinada de terras altamente e moderadamente adequadas totaliza 20,1 milhões de hectares, representando 17,7% da área total do país.

Tecnicamente, já existe plantas aptas para o cultivo. De fato, o Instituto Etíope de Pesquisa Agrícola (EIAR), por meio do Centro Nacional de Pesquisa de Especiarias de Tepi, recém lançou a primeira variedade etíope de cacau, denominada Forastero-1 (Figura 1).



Figura 1. Planta de variedade de cacau etíope, denominada Forastero-1 (Fonte: https://www.linkedin.com/posts/kassahun-adelo-4367b8b9_ethiopias-emerging-cocoa-story-from-southwest-activity-7390258948030742528-iTVD/).

Os primeiros ensaios de campo, conduzidos em áreas-piloto com cerca de 100 árvores, resultaram em uma primeira colheita bem-sucedida. A produtividade de grãos secos variou entre 0,4 e 0,78 t/ha, com média de 0,58 t/ha, representando uma vantagem de 45% em relação à média global de 0,4 t/ha.

Para fins de comparação, a Tabela 1 apresenta algumas características do Forastero-1 (Etiópia) e do CCN-51 (Brasil).

Tabela 1. Características agrônômicas e industriais da variedade Forastero-1 (Etiópia) e da variedade CCN-51 (Brasil).

Tabela 1. Características agrônômicas e industriais da variedade Forastero-1 (Etiópia) e da variedade CCN-51 (Brasil).

<u>Característica</u>	<u>Forastero-1 (Etiópia, EIAR)</u>	<u>CCN-51 (Brasil, CEPLAC)</u>	<u>Fonte</u>
Altura da planta (cm)	135 – 208	250 – 350	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Comprimento da folha (cm)	25 – 30	20 – 30	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Número de ramos por planta	5 – 19	12 – 18	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Número de vagens por planta	12 – 27	20 – 35	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Peso de vagens por planta (kg)	10 – 16	12 – 20	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Peso de 100 grãos (g)	141 – 143	110 – 130	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Peso de grãos frescos por planta (g)	570 – 1030	600 – 1200	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Peso de grãos secos por hectare (t/ha)	0,4 – 0,78	1,5 – 2,0	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Produtividade média de grãos secos (t/ha)	0,58	1,7	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Altitude recomendada (m)	1.200 – 1.500	50 – 600	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Pluviosidade anual (mm)	1.678 – 1.900	1.200 – 2.500	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Tipo de solo	Cambissolos	Latossolos	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Espacamento recomendado (m)	2,5 entre plantas; 2 entre linhas	3 x 3	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Mudas por hectare	1.600	1.100 – 1.200	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Data de plantio	Junho a julho (dependendo da chuva)	Fevereiro a março	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Colheita principal	Janeiro a abril	Novembro a março	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Segunda colheita	Outubro a novembro	Julho a outubro	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Produção industrial existente	1 grande fabricante bean-to-bar; 4 pequenos fabricantes	Diversas fábricas bean-to-bar e industriais; chocolate composto e chocolate fino	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
<u>Qualidade do grão / sabor</u>	Novo perfil sensorial, potencial para sabores diferenciados	Intensidade de sabor alta, acidez baixa, bom para chocolate industrial	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
<u>Produtos derivados</u>	Licor, manteiga, pó, chocolate, cosméticos, suco, chá, fertilizantes, ração, biocombustível	Licor, manteiga, pó, chocolate, confeitaria, cosméticos, chocolates finos	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
<u>Certificação e sustentabilidade</u>	Potencial para orgânico, rastreabilidade, créditos de carbono	Certificação Rainforest Alliance, UTZ, orgânico em algumas áreas	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
Potencial de valorização de resíduos	Vagens e cascas para fertilizante, ração, aditivos, sabão, biocombustível	Vagens e cascas para ração animal e fertilizantes	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
<u>Impacto socioeconômico</u>	Criação de empregos, geração de renda, integração de 287.000 famílias de agricultores	Sustento de pequenos produtores, integração na cadeia industrial local	EIAR (2021); CEPLAC (2019)
	30 t/ha (casca) até	30 – 100 t/ha em	

Armazenamento de carbono	30 t/ha (cacau); até 136 t/ha em sistemas agroflorestais	20 – 100 t/ha em sistemas agroflorestais	Vervuurt et al., 2022; Pulleman et al., 2022
EIAR (Ethiopian Institute of Agricultural Research). Tepi Agricultural Research Centre, 2021. Relatórios técnicos sobre Forastero-1. CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), 2019. Características agrônômicas das variedades de cacau no Brasil. Vervuurt, S., Shennan-Farpon, Y., Bunting, S. W., Pulleman, M. M., & Bavinck, M. (2022). Cocoa agroforestry systems and their contribution to climate change mitigation: A review of carbon sequestration potential. <i>Agriculture, Ecosystems & Environment</i>, 326, 107780. Pulleman, M. M., Vervuurt, S., Shennan-Farpon, Y., & Bavinck, M. (2022). Agroforestry systems for sustainable cocoa production: Implications for soil health, biodiversity and carbon storage. <i>Current Opinion in Environmental Sustainability</i>, 56, 101181.			

PRODUÇÃO E DESAFIOS

Embora a estratégia atual do governo etíope vise posicionar o país como uma nova origem de cacau, com potencial para modelos de produção sustentáveis, desenvolvimento de novos perfis sensoriais e construção de narrativas diferenciadas, a cacaucultura na Etiópia apresenta desafios biológicos ainda não totalmente superados.

O Ethiopian Institute of Agricultural Research (EIAR), em parceria com o Tepi Agricultural Research Centre, lidera a introdução de tecnologias aprimoradas, desenvolvimento de capacidade humana e promoção de variedades resistentes ao vírus do inchaço da raiz. A estratégia para a expansão do cultivo no país incluem capacitação, demonstração de tecnologias, extensão agrícola, desenvolvimento da cadeia de valor e promoção de investimentos internacionais.

PROCESSAMENTO, INDÚSTRIA E CADEIA DE VALOR

A indústria de chocolate na Etiópia ainda é incipiente. Existem apenas um grande fabricante bean-to-bar e quatro pequenos fabricantes.

A NIB CANDY FACTORY PLC (<https://nibcandy.com/>), localizada em Adis Abeba, é a maior fabricante de chocolate da Etiópia e uma das principais produtoras de produtos de confeitaria. Especializada em barras de chocolate, balas duras, chocolates para confeitaria e cremes de espalhar, a empresa foi pioneira no processo de fabricação de chocolate "do grão à barra" na Etiópia (Figura 2).



Figura 2. Primeira barra de chocolate produzida com cacau cultivado na Etiópia, em 2024, pela NIB Candy Factory.

A oferta local de produtos industrializados ainda é pequena, com pouca diversificação e agregação de valor (Figura 3).



Figura 3. Produtos industrializados à base de cacau ofertados nas redes de varejo da Etiópia.

MERCADO, COMÉRCIO E OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

O consumo interno de chocolate na Etiópia é um fenômeno recente e em expansão, concentrando-se principalmente nos centros urbanos e impulsionado pela classe média emergente, pelo setor HORECA e pela comunidade de expatriados. À semelhança do movimento observado no segmento de cafeterias, vêm surgindo iniciativas locais de produção artesanal de chocolate, indicando uma tendência crescente de diversificação do consumo e de valorização de produtos diferenciados (Figura 4).



Figura 4. Única loja de chocolate artesanal em Adis Abeba (Fonte: <https://www.adeychocolatier.com/>)

A Etiópia importa entre US\$ 4 e 5 milhões anuais em produtos de cacau e chocolate, principalmente da Alemanha, Reino Unido, Emirados Árabes Unidos, Turquia, Suíça e Países Baixos.

Por não fazer parte, ainda, da OMC, aplica tarifas variadas, conforme a tipologia de produto, de até 35%, acrescidas de VAT de 15% (Tabela 2).

Tabela 2 – Tarifas de importação para produtos, e respectivos códigos numéricos (HS).

HS Code	Descrição	Tarifa
1801.00.00	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	Livre
1802.00.00	Cascas, películas e outros desperdícios de cacau	Livre
1803.10.00	Pasta de cacau não desengordurada	25%
1803.20.00	Pasta de cacau total ou parcialmente desengordurada	25%
1804.00.00	Manteiga, gordura e óleo, de cacau	25%
1805.00.00	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes	25%
1806.10.00	Cacau em pó, com adição de açúcar ou de outros edulcorantes	35%
1806.20.00	Outras preparações em blocos ou em barras, de peso superior a 2 kg, ou no estado líquido, em pasta, em pó, grânulos ou formas semelhantes, em recipientes ou embalagens imediatas de conteúdo superior a 2 kg	35%
1806.31.00	Outros, em tabletes, barras e paus (Recheados)	35%
1806.32.00	Outros, em tabletes, barras e paus (Não recheados)	35%
1806.90.00	Outros	35%
8438.20.00	Máquinas e aparelhos para as indústrias de confeitaria e de cacau ou de chocolate	Livre

OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA O BRASIL

A consolidação do setor cacaueteio abre um conjunto relevante de oportunidades estratégicas para o Brasil, no âmbito da cooperação técnica, intercâmbio institucional e expansão comercial.

No campo da cooperação técnica, o Brasil possui reconhecida experiência no desenvolvimento do cacau tropical e sustentável, incluindo sistemas de produção adaptados a diferentes biomas, manejo fitossanitário, melhoramento genético, organização de produtores e estruturação de cadeias agroindustriais, itens ainda deficitários e não explorados na Etiópia. A transferência de conhecimento brasileiro pode contribuir de forma decisiva para o aumento da produtividade e da qualidade do cacau etíope, bem como para a redução de riscos associados a pragas, doenças e variabilidade climática. O desenvolvimento do setor cacaueteio também pode ser orientado por práticas sustentáveis, com destaque para sistemas agroflorestais, certificações orgânicas e de comércio justo, e a integração com mecanismos de financiamento climático e de carbono. A experiência brasileira em modelos de produção de baixo carbono, recuperação de áreas degradadas e integração lavoura-floresta constitui um diferencial relevante nesse contexto, permitindo alinhar expansão produtiva, conservação ambiental e geração de renda rural. Programas de capacitação, missões técnicas, assistência extensionista e cooperação entre instituições de pesquisa configuram instrumentos centrais para apoiar a fase inicial de consolidação do setor. A criação de áreas demonstrativas em distritos (woredas) prioritários é igualmente relevante para validar tecnologias, adaptar práticas de manejo às condições locais e acelerar a adoção de sistemas produtivos eficientes no país.

Paralelamente, abrem-se oportunidades comerciais para a exportação de insumos, equipamentos e tecnologias voltadas ao cultivo e beneficiamento do cacau, incluindo viveiros, sistemas de irrigação, soluções para fermentação e secagem, máquinas para moagem e transformação primária, além de tecnologias de rastreabilidade e controle de qualidade. Esses elementos são fundamentais para estruturar uma cadeia de valor competitiva e alinhada a padrões internacionais, sobretudo se a Etiópia vier a se posicionar como produtora de cacau fino ou de nicho.

No segmento de produtos de maior valor agregado, há espaço para a inserção de chocolates especiais, ingredientes industriais e soluções alimentares brasileiras no mercado etíope e regional, especialmente nos centros urbanos, no setor de hotelaria, restaurantes e catering (HORECA), e junto à comunidade expatriada. A médio prazo, parcerias industriais ou joint ventures podem viabilizar a instalação local de unidades de processamento, combinando matéria-prima etíope com tecnologia, marcas e know-how brasileiros.

O avanço da cadeia de valor do cacau na Etiópia ainda depende de investimentos em inovação, abrangendo desde a produção primária até o processamento, comercialização e consumidor final, assim como da promoção ativa de investimentos internacionais em produção e transformação do produto. Para sustentar esse movimento, é necessário que o governo local fortaleça a governança do setor, aprimorando o ambiente regulatório e institucional e oferecendo maior segurança jurídica aos investidores, elementos essenciais para atrair capital privado e garantir a estabilidade de longo prazo.

Nesse contexto, o Brasil se destaca como parceiro estratégico natural, capaz de contribuir com cooperação técnica qualificada, transferência de conhecimento, oferta de soluções tecnológicas e acesso a mercados, combinando experiência em cadeias produtivas, práticas sustentáveis e produtos de alto valor agregado. Essa parceria pode impulsionar a Etiópia rumo a um desenvolvimento do cacau alinhado à sustentabilidade ambiental, à inovação tecnológica e à geração de valor econômico e social de forma inclusiva.